



## O TRADUTOR

### 1 – em Jornais:

#### 1) no *Libertador*

O Espartilho (soneto de François Coppée) – 25.abr.1887

#### 2) na *A República*

Avante (de Sully Proudhomme) A.S. – 26.jul.1892

Sim, meu primo! (monólogo de Jehan Betzebe) A.S. – 24.mai.1893

Lendo versos escritos outrora (de José Carlos Júnior) – 24.jul.1893<sup>1</sup>

#### 3) em *O Pão*

O Luar no Oceano (de Leconte de Lisle) n<sup>o</sup> 10 – 15.fev.1895

A Tristeza das Árvores (de Rollinat) n<sup>o</sup> 30 – 15.dez.1895

O Palácio da Lua (de Hélène Acaresco) n<sup>o</sup> 33 – 15.set.1896

#### 4) no *Unitário*

A Filosofia (soneto de Sully Proudhomme) – jul.1951

O Estrangeiro (soneto de Sully Proudhomme) – jul.1951<sup>2</sup>

#### 5) em *O Nordeste*

O Último Capricho de Suzete A.S. – 11.nov.1922

Le Nom de Marie (poema) – 1<sup>o</sup>.mai.1929

Depois (do inglês) – 11.abr.1940

Voz que está chamando. . . (do inglês) – 11.out.1940

Eu não sou eu (de Julio Florez) – 17.jan.1941

#### 6) no *Correio do Ceará*

O Presente de Natal (conto) – 24.dez.1928

Elogio do Xadrez (poema de Jules Lazard) – 30.jan.1930

Lacrima (poemeto italiano) – 12.out.1932

7) *em O Povo*

- A colherinha (conto de Boris Lazarevsky) – 7.jan.1929  
Os dois granadeiros (poema de H. Heine) – 11.jul.1931  
Amor, Pesar, Olvido (versos) – 22.ago.1935  
Eu não sou eu (de Julio Florez) – 11.set.1935  
A Cascata (de Juan Borghi) – 11.out.1935  
A um Cipreste Centenário (de Juan Borghi) – 21.out.1935  
Linhas Escritas num Álbum (Lord Byron) – 27.set.1938  
Um Beijo Irrefletido – 10.out.1938  
Voz que está chamando. . . – 18.fev.1939  
Depois (do inglês) – 18.fev.1939  
A Ave Matutina (soneto de R. Tagore) – 29.abr.1939  
Os Dois Granadeiros (H. Heine)

8) *para o Jornal do Comércio (Rio)*

Paris (de Zola)

9) *para A Notícia (Rio)*

Jess (de Rider Haggard)

II – *em Revistas:*

1) *em A Quinzena*

A Canção de Tragadalbas (de Auguste Vacquerie) n.º 10 – 31.mai.1887

2) *no Almanaque do Ceará*

A quem matou (adaptação do inglês) – 1920

3) *em A Jandaia*

Thee, thee, only thee (de Thomas Moore) Ariel; Concurso Poético – 1925  
1.º lugar

4) *em A Jangada*

n.º 6 de Heimkehr (de Heinrich Heine) – 28.jul.1911

III – *em Reuniões:*

*Na Padaria Espiritual*

Alegrias sem causa (soneto de Sully Prudhomme) Moacyr Jurema, em

Sessão de 12.out.1894.

A Tristeza das Árvores (versos de Rollinat) Moacyr Jurema, em Sessão de 28.out.1894.

**IV – em Livros:**

**1) no *Águas Passadas***

- Eu não sou eu (de Julio Florez)
- Os Dois Granadeiros (de H. Heine)
- A Filosofia (de Sully Prudhomme)
- O Estrangeiro (de Sully Prudhomme)
- Para sempre (de François Coppée)
- A Canção de Lorelai (poema de H. Heine)
- Sobre as asas do meu canto (poema de H. Heine)
- Canção (poema de Victor Hugo)
- Ruínas do Coração (soneto de François Coppée)
- A Rã (poema de Alberto Samain)
- Intermezzo I, II e III (poemas de H. Heine)

**2) no *Versos Diversos***

- Canção (poema de Auguste Vacquerie)

**3) no *Trovas do Norte***

- Alegrias sem causa (soneto de Sully Prudhomme)
- Transpondo a barra (poema de Tennyson)
- Lendo versos escritos outrora (de José Carlos Júnior)

**4) no *Poesias***

- O Palácio da Lua (de Hélène Acaresco)
- A Tristeza das Árvores (de Rollinat)
- Tropical (de Ismael Enrique Arciniegas)
- O Luar no Oceano (de Leconte de Lisle)

**5) *I Promessi Sposi*, de Manzoni (editado pela Garnier)**

***Outras Traduções:***

- O Crime de Tom (adaptação do inglês)
- Trovas Cubanas (a Mme. Alfa Rabelo Albano) sete quadras
- Adeus à Terra Natal (Byron)
- Pintura sobre Velino (poemeto de Madelle Duvelleroy) A. Lessal
- Flor de Amor (duas quadras) de autor desconhecido
- As Razões do Santo Padre (Leconte de Lisle) 30 quadras alexandrinas
- Sobre uma Ode de Safo (soneto da poetisa cubana Gertrudis Gomez de Avellaneda)
- O Regato Gelado (do poeta norte-americano Albert Paine)
- O Canto da Donzela (The Maiden Song) seis quadras abr. 1919
- A Mão (de Edmond Rostand) soneto
- Sorrow. . . (to Miss J.R.) três quadras em inglês – 23.dez.1913

## NÓTULAS

- 1 Estas quatro quadras, escritas em francês em novembro de 1890 por José Carlos da Costa Ribeiro Júnior e intituladas *En lisant des vers écrits autrefois*, assinadas com um simples J, foram traduzidas e aproveitadas por Antônio Sales em *Trovas do Norte*. Assim confessava o nosso biografado no artigo *Uma Jóia de A República* de 24 de julho de 1893: "Da pasta de um distinto poeta, cujo talento já tem iluminado as nossas colunas e cujo nome não podemos declinar embora esteja a nos fazer cócegas no bico da pena, da pasta desse bardo que afivela ao rosto a viseira impenetrável de um J, roubamos, empregando violência, uma formosíssima poesia escrita na língua de Hugo, a qual poderia assiná-la sem fazer favor algum o autor. Como nem todos sabem francês, resolvemos acompanhar o original da tradução que fizemos conforme Deus nos ajudou". A
- 2 Antônio Sales andava por Juiz de Fora quando recebeu *Je Sais Tout* trazendo composições de diversos poetas e o soneto *L'Étranger* de Sully Prudhomme. Traduzida a peça, fê-la chegar ao seu autor ao mesmo tempo em que lhe pedia o autógrafo. Dois meses depois o secretário particular do poeta francês J. Bourgeois respondia a Antônio Sales lamentando que Prudhomme, doente, não lhe pudesse escrever, ele próprio, o agradecimento, mas que enviava, em nome do grande poeta, a poesia autografada e inédita *Ici-Bas*. Antônio Sales sonhava ver esses versos musicados por Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald ou Barroso Neto e que seria uma homenagem da arte nacional ao mestre do lirismo francês.